

## A ESCUTA CLÍNICA. CONSIDERAÇÕES A PARTIR DO MODELO DO OBJETO PRIMÁRIO.

*André De Martini*

**Contato com o autor:** martini.de@gmail.com

**Orientador:** Prof. Dr. Nelson Ernesto Coelho Junior.

**Programa de Pós-Graduação:** Psicologia Experimental.

**Nível do trabalho:** Doutorado.

**Introdução:** Esta pesquisa surge a partir de um aspecto da escuta clínica, relatada por diversos autores ao longo da história da psicanálise – um tipo de mobilização sensorial muito próxima do corpo e dos afetos do analista, característica principalmente no campo das não-neuroses. Aponta para os aspectos formais da comunicação, para a repetição de padrões, que perpassam a dimensão simbólica sem poderem ser propriamente tratados como discurso. A relação originária com um objeto primário (nos termos de Freud) é um dos modelos pelo qual é possível pensar e, portanto, investigar tais fenômenos. Remete a um período de constituição primitivo, geralmente figurado em termos da relação do bebê com a mãe ou com o seio. Segurar, sustentar, manejar e apresentar (conforme dispôs Winnicott), mas também evocar, seduzir, embalar, ensonhar, fazer rir, reconhecer, e assim por diante, fazem parte das atividades que, nem só concretas, nem só afetivas, modulam um registro primário de constituição da subjetividade, um determinado tipo de experiência cujas marcas *dão forma* às angústias, anseios, necessidades, sensações e disposições a que está exposto o psiquismo infantil primitivo. Tal modelo pode servir como uma ferramenta, dispondo a escuta clínica para traços formais da comunicação, que se atualizam continuamente no tempo presente, e remetem às experiências com o objeto primário – estão próximos ao trauma constitutivo do psiquismo, ao mesmo tempo em que continuamente o evocam e modulam, definindo uma área de criação e confiança na porção continente da realidade.

**Objetivo:** A pesquisa se dará na forma de uma reflexão teórica e um questionamento de determinados aspectos da escuta psicanalítica, que se fazem notar principalmente nas possibilidades de percepção, doação de sentidos e interpretação da dupla psicanalítica. Serão retomadas, de forma introdutória, as formulações que se aproximaram já desse tipo de questão, dentro de uma tradição específica de autores da psicanálise. Após o percurso bibliográfico dentro do tema, o modelo do objeto primário será analisado em profundidade, assim como sua pertinência enquanto um modelo para a escuta clínica.

**Resultados Parciais:** De início, a pesquisa destinava-se à avaliação do modelo do objeto primário em relação à escuta clínica, sua coerência teórico-clínica e fecundidade para a compreensão dos fenômenos clínicos descritos. Além destes, um outro aspecto não planejado emergiu enquanto parte fundamental da tese: a concepção da psicanálise como um campo de conhecimento que comporta uma diversidade de teorias, ou modelos – genéticos, estruturais ou desenvolvimentistas – , e que não pode se limitar ou reduzir a qualquer deles. Deve permanecer aberta para o surgimento de formas novas de aprofundamento da relação analítica. Nesse

sentido, o modelo do objeto primário, e da relação originária, são tomados de forma distinta do que caberia à psicologia do desenvolvimento: estão em função da escuta clínica.

**Considerações Parciais:** A teoria sobre o objeto primário oferece um modelo de inteligibilidade fecundo para uma parte daquilo que chamo de escuta clínica.

**Palavras-chave:** Psicanálise Clínica. Relações de Objeto. Escuta Psicanalítica.

**Agência financiadora:** Capes (ProEx)

Trabalho apresentado parcialmente na *16th International Forum of Psychoanalysis "The Intrapsychic and the Intersubjective in Contemporary Psychoanalysis"*, organizado pela International Federation Of Psychoanalytic Societies, em 20-23 de outubro/2010, Atenas, Grécia, com o título: "For a non-romantic conception of primary creativity".